

**OESP Participações S.A.**  
**Demonstrações financeiras consolidadas em**  
**31 de dezembro de 2010**

## **Relatório da Administração**

### **SENHORES ACIONISTAS:**

Atendendo aos dispositivos legais vigentes, apresentamos para vossa apreciação o Balanço Patrimonial Consolidado e demais demonstrativos contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Estaremos à disposição dos Senhores Acionistas para prestar os esclarecimentos julgados necessários.

São Paulo, 21 de Abril de 2011.

**A ADMINISTRAÇÃO**

## OESP Participações S.A.

### Balancos patrimoniais consolidados

Em milhares de reais

<b>Ativo</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	5.152	3.545	2.697
Contas a receber (Nota 8)	43.181	52.411	62.979
Provisão para créditos de cobrança duvidosa (Nota 8)	(22.012)	(25.426)	(26.730)
Depósitos para recursos (Nota 16)	2.072	255	888
Outras contas a receber	1.460	753	1.718
Estoques (Nota 9)	1.971	1.598	2.885
Impostos a recuperar (Nota 11)	690	433	1.219
Partes relacionadas (Nota 15)	247	862	384
Despesas antecipadas (Nota 10)	15.216	16.153	16.441
	<u>47.977</u>	<u>50.584</u>	<u>62.481</u>
<b>Não circulante</b>			
Partes relacionadas (Nota 15)		135	133
Depósitos para recursos (Nota 16)	4.715	6.757	7.778
Crédito tributário (Nota 12)	5.412	4.259	
Impostos a recuperar e outros	433	423	362
Imobilizado (Nota 15)	7.117	7.300	7.640
Intangível	1.292	973	819
	<u>18.969</u>	<u>19.847</u>	<u>16.732</u>
<b>Total do ativo</b>	<u><u>66.946</u></u>	<u><u>70.431</u></u>	<u><u>79.213</u></u>

## OESP Participações S.A.

### Balancos patrimoniais consolidados Em milhares de reais

(continuação)

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
<b>Passivo e passivo a descoberto</b>			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos			13.447
Fornecedores	5.085	3.977	9.697
Salários e encargos sociais	6.608	5.123	4.183
Contas a pagar e outros	795	1.086	948
Adiantamentos de clientes (Nota 17)	5.213	5.432	4.806
Partes relacionadas (Nota 15)	62.347	58.205	34.462
Imposto de renda a pagar		745	186
Impostos parcelados			2.347
Programa de parcelamento fiscal (Nota 14)	2.808	2.563	
Provisão para contingências (Nota 16)	301	1.166	1.591
Receitas diferidas	8.565	16.583	24.112
	<u>91.722</u>	<u>94.880</u>	<u>95.779</u>
Não circulante			
Imposto de renda a pagar			2.651
Empréstimos e financiamentos			10.996
Provisão para contingências (Nota 16)	4.104	2.239	3.971
Impostos parcelados			6.461
Programa de parcelamento fiscal (Nota 14)	39.224	35.871	
	<u>43.328</u>	<u>38.110</u>	<u>24.079</u>
Passivo a descoberto (Nota 19)			
Capital social	11	11	11
Reserva de capital	153.064	153.064	153.064
Prejuízos acumulados	(221.179)	(215.634)	(193.720)
	<u>(68.104)</u>	<u>(62.559)</u>	<u>(40.645)</u>
Total do passivo e passivo a descoberto	<u>66.946</u>	<u>70.431</u>	<u>79.213</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## OESP Participações S.A.

Demonstrações do resultado consolidadas  
Exercícios findos em 31 de dezembro  
Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<b>Receita líquida (Nota 23)</b>	88.954	99.188
Custo das vendas	<u>(35.181)</u>	<u>(41.327)</u>
<b>Lucro bruto</b>	<u>53.773</u>	<u>57.861</u>
Despesas com vendas	(33.625)	(36.247)
Despesas administrativas	(22.353)	(18.024)
Outras receitas, líquidas (Nota 25)	<u>3.914</u>	<u>25.958</u>
<b>Lucro operacional</b>	<u>1.709</u>	<u>29.548</u>
Receitas financeiras	1.803	4.645
Despesas financeiras	(4.671)	(5.718)
Variações monetárias e cambiais	<u>(3.919)</u>	<u>(26.803)</u>
<b>Resultado financeiro (Nota 24)</b>	<u>(6.787)</u>	<u>(27.876)</u>
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	(5.078)	1.672
Imposto de renda e contribuição social	<u>(467)</u>	<u>(23.586)</u>
<b>Prejuízo do exercício</b>	<u>(5.545)</u>	<u>(21.914)</u>
Prejuízo por ação - R\$	<u>(504,09)</u>	<u>(1.992,18)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## OESP Participações S.A.

### Demonstração das mutações do passivo a descoberto consolidada

Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva de capital</u> <u>Ágio na emissão de ações</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
<b>Em 1º de janeiro de 2009</b>	11	153.064	(193.720)	(40.645)
Prejuízo do exercício			(21.914)	(21.914)
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	11	153.064	(215.634)	(62.559)
Prejuízo do exercício			(5.545)	(5.545)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<u>11</u>	<u>153.064</u>	<u>(221.179)</u>	<u>(68.104)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## OESP Participações S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro  
Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro (prejuízo) do exercício antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<u>(5.078)</u>	<u>1.672</u>
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais</b>		
Depreciações e amortizações	739	656
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.414)	(1.304)
Juros e variações monetárias de mútuo	3.656	2.631
Juros e variações monetárias de empréstimos		1.879
Adesão ao programa de parcelamento fiscal - REFIS		15.138
Variações monetárias de parcelamento fiscal - REFIS	3.601	
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixados		124
Provisão para contingências	1.348	(1.113)
Provisão para impostos parcelados		(7.156)
Receitas diferidas	<u>(8.018)</u>	<u>(7.529)</u>
	(2.088)	3.326
<b>Variações demais contas ativas e passivas</b>		
Contas a receber	9.230	10.568
Estoques	(373)	1.287
Despesas e comissões antecipadas	937	288
Impostos a recuperar	(377)	725
Depósitos para recursos	225	1.654
Outras contas a receber	(757)	966
Fornecedores	1.108	(5.720)
Salários e encargos sociais	1.485	940
Adiantamentos de clientes	(219)	626
Contingências	(348)	(992)
Impostos parcelados		(1.652)
Partes relacionadas	1.236	20.633
Outras contas a pagar	<u>(294)</u>	<u>138</u>
	11.853	29.461
<b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>	<u>(2.205)</u>	<u>(6.695)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<u>2.482</u>	<u>27.764</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições de imobilizado e intangível	<u>(875)</u>	<u>(594)</u>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<u>(875)</u>	<u>(594)</u>

## OESP Participações S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro  
Em milhares de reais, exceto quando indicado

(continuação)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Amortização de empréstimos e financiamentos		<u>(26.322)</u>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>		<u>(26.322)</u>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	1.607	848
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<u>3.545</u>	<u>2.697</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<u><u>5.152</u></u>	<u><u>3.545</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# OESP Participações S.A.

## Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

---

### 1 Contexto operacional

As demonstrações financeiras consolidadas ("Companhia") compreendem as empresas OESP Participações S.A. ("OESPAR"), O.E.S.P. Gráfica S.A. ("Gráfica"), OESP Mídia Ltda. ("Mídia"), ZAP S.A. Internet ("ZAP"), Estúdio Eldorado Ltda. ("Estúdio"), SERTV Ltda. ("SERTV") e Estadão Comércio Serviços e Logística Ltda. (Estadão Logística).

A OESP Participações S.A. ("OESPAR"), com sede na cidade de São Paulo, tem como finalidade participar como quotista ou acionista em outras empresas, negócios, consórcios e empreendimentos de qualquer natureza.

A OESP Mídia Ltda. ("Mídia") vem modernizando suas operações e expandindo sua atuação geográfica e através de novas mídias. Dispõe ainda de projetos para o lançamento de novos produtos para a continuidade no aumento nas vendas e, conseqüentemente, o incremento dos resultados e da geração de caixa para fazer frente às suas obrigações futuras.

A O.E.S.P. Gráfica S.A. ("Gráfica") desenvolveu projetos comerciais e tem atuado para aumentar a carteira de clientes, principalmente nos segmentos da rede varejista, prefeituras, jornais de bairro e associações em geral. Estes projetos foram concluídos nas áreas comercial e de diagramação e agora o foco está na área corporativa. Em 2010, a Companhia aprovou a implementação do Centro de Serviços Compartilhados nas áreas corporativas e comerciais, a Administração pretende com isso adequar os custos para melhorar o resultado dos próximos exercícios.

A ZAP S. A. Internet (ZAP) tem como atividade principal a operação do portal de classificados da Internet "www.zap.com.br", por meio do qual veicula anúncios e outros materiais de propaganda e publicidade para o setor imobiliário, de veículos, de empregos e de *mix* (oportunidades e negócios), incluindo conteúdo e produtos personalizados para consumidores, anunciantes e fornecedores de produtos e serviços relacionados.

A OESPAR e suas controladas operam integradamente e têm estruturas e custos administrativos, gerenciais e operacionais compartilhados com as demais empresas do Grupo Estado (Rádio Eldorado, S.A. "O Estado de S.Paulo" e Agência Estado).

### 2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

#### 2.1 Base de apresentação

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

## OESP Participações S.A.

### Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

---

Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com os CPCs pela Companhia. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (BR GAAP antigo) e CPCs, está descrita na Nota 25.

#### 2.2 Consolidação

##### (a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

##### (i) Controladas

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela controladora e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a controladora controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a controladora e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas controladas e ligadas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido.

Na consolidação foram eliminadas participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos ativos e passivos, os resultados não realizados e os efeitos, na demonstração do resultado, de transações efetuadas entre estas companhias. A participação dos acionistas minoritários na controlada O.E.S.P. Gráfica S.A. não foi destacada nas demonstrações financeiras consolidadas dado a existência de passivo a descoberto em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

##### (b) Empresas incluídas as demonstrações financeiras consolidadas

As empresas controladas incluídas na consolidação estão demonstradas abaixo:

<u>Empresa</u>	<u>Atividade</u>	<u>Domicílio</u>	<u>Participação do consolidado - %</u>
O.E.S.P. Gráfica S.A.	Impressão de jornais	Brasil	84,12
OESP Mídia Ltda.	Publicidade em listas e Internet	Brasil	100,00
ZAP S.A. Internet	Publicidade na Internet	Brasil	50,00
Estúdio Eldorado Ltda.	Produções audiovisuais	Brasil	100,00
Companhia Sertv Ltda.	Radiofusão de sons e imagens	Brasil	100,00
Estadão Comércio Solução e Serviços Ltda.	Distribuição de impressos diversos	Brasil	99,99

#### 2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, bem como as contas garantidas.

## **OESP Participações S.A.**

### **Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010** Em milhares de reais

---

#### **2.4 Ativos financeiros**

##### **2.4.1 Classificação**

A Companhia e suas controladas classificam seus ativos financeiros como empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

##### **Empréstimos e recebíveis**

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "Caixa e equivalentes de caixa" (Notas 6 e 8).

##### **2.4.2 Reconhecimento e mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método de taxas de juros efetiva.

##### **2.4.3 Impairment de ativos financeiros**

##### **Ativos negociados ao custo amortizado**

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (a) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (b) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (c) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (d) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (e) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras;

## **OESP Participações S.A.**

### **Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010** Em milhares de reais

---

- (f) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
- . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
  - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

#### **2.5 Contas a receber**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de publicidade de anúncios em listas, guias e Internet e serviço de impressão de jornais de terceiros. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para liquidação duvidosa (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

#### **2.6 Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

#### **2.7 Estoques**

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, inferior ao valor líquido de realização. O custo dos produtos acabados compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais variáveis aplicáveis.

#### **2.8 Imposto de renda e contribuição social**

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins

## OESP Participações S.A.

### Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

---

de determinação de exigibilidade. Portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou as exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos ou débitos tributários diferidos. As alíquotas desses impostos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social e adições temporárias são reconhecidos somente na extensão em que sua realização seja provável, tendo como base o histórico de rentabilidade e as projeções de resultados futuros.

As despesas fiscais do exercício compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

#### 2.9 Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, o parque gráfico. Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 15. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	20-40
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas, líquidas" na demonstração do resultado.

#### 2.10 Ativos intangíveis

As licenças de uso de *softwares* são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

## **OESP Participações S.A.**

### **Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010** Em milhares de reais

---

#### **2.11 Arrendamento mercantil**

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais as Empresas ficam substancialmente com todos os riscos e os benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento).

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais.

Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

#### **2.12 Impairment de ativos não financeiros**

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

#### **2.13 Provisões**

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação. Nesse caso a provisão é registrada sempre que uma estimativa confiável do valor possa ser computada.

#### **2.14 Contas a pagar aos fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

#### **2.15 Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos, quando relevantes, e são, subsequentemente, apresentados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa de juros efetiva.

Os custos dos empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas, de acordo com o regime contábil de competência.

## **OESP Participações S.A.**

### **Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010** Em milhares de reais

---

#### **2.16 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)**

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

#### **2.17 Benefícios a empregados**

##### **(a) Obrigações de aposentadoria**

A Companhia e suas controladas participam de plano de pensão, administrado por entidade fechada de previdência privada, que provê a seus empregados benefícios pós-emprego.

A controladora e as investidas têm planos de contribuição definida. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual as empresas fazem contribuições fixas a uma entidade separada. As companhias não têm obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior.

Para o plano de contribuição definida, a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência privada, Companhia de Previdência Privada OESPREV ("OESPREV") em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

##### **(b) Participação nos lucros**

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados. Essas provisões são calculadas com base em metas qualitativas e quantitativas definidas pela administração e contabilizadas em contas de despesas com salários no resultado do exercício.

#### **2.18 Ativos e passivos contingentes e obrigações legais**

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (a) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado; (b) passivos contingentes são provisionados na medida em que a Companhia espera desembolsar fluxos de caixa. Processos tributários são provisionados quando as perdas são avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Processos trabalhistas e cíveis são provisionados com base no percentual histórico de desembolsos. Passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (c) obrigações legais são registradas como exigíveis.

## **OESP Participações S.A.**

### **Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010** Em milhares de reais

---

#### **2.19 Reconhecimento de receita**

A Companhia reconhece a receita quando: (a) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e (c) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades das empresas da Companhia, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas.

A Empresa efetua operações de permutas de publicidade e sobre tais operações foi aplicado o conceito de valor justo para cada contrato, conforme requerido pelo CPC 30 - "Receitas", sendo que os efeitos resultantes foram contabilizados no resultado do período.

#### **(a) Venda de produtos e serviços**

O resultado é reconhecido pelo regime de competência. As receitas de vendas e de serviços e os correspondentes custos são registrados como segue: (i) as receitas com publicidade em listas, guias e revistas setoriais são registradas na rubrica "Receitas diferidas" e são reconhecidas de acordo com o período de vigência de cada produto; (ii) as receitas relacionadas à venda de publicidade na Internet são reconhecidas mensalmente, à medida que a veiculação é efetivada; e (iii) as demais vendas de produtos e de serviços são reconhecidas quando da entrega dos produtos ou da efetiva prestação dos serviços aos clientes.

#### **(b) Receita financeira**

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva, e é reconhecida à medida que há expectativa de realização.

### **3 Estimativas e premissas contábeis críticas**

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

#### **(a) Valor justo dos instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A controladora e suas investidas utilizam seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

#### **(b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para redução ao valor recuperável destes créditos é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas em sua realização. A política contábil para estabelecer a provisão requer a análise individual das faturas de clientes inadimplentes em relação às medidas de cobrança adotadas por departamento responsável e, de acordo com o estágio da cobrança, é estimado um montante de provisão a ser constituída, que pode representar um percentual do título de acordo com histórico ou sua totalidade.

## **OESP Participações S.A.**

### **Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010** Em milhares de reais

---

#### **4 Gestão de risco financeiro**

##### **4.1 Fatores de risco financeiro**

O Grupo Estado gerencia seus recursos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é buscar a redução da volatilidade do fluxo de caixa por meio do gerenciamento de risco que orienta em relação à diversificação das transações, condições de mercado, taxa de juros e capacidade de liquidez. A gestão dos recursos financeiros e nível de endividamento é determinada por meio de norma interna que estabelece as estratégias de gerenciamento de riscos, de proteção do caixa e patrimonial.

O Grupo Estado não tem a prática de efetuar operações especulativas que utilizam instrumentos derivativos. Os procedimentos de controles internos do Grupo Estado proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento da capacidade de liquidez e endividamento são: volatilidade do fluxo de caixa, preços praticados na venda de produtos e serviços e flutuações na taxa de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

As atividades do Grupo Estado o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez.

O programa de gestão de risco do Grupo Estado se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria central do Grupo Estado, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. O Conselho de Administração estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco.

##### **Políticas de utilização de instrumentos financeiros derivativos**

A Companhia não possui operações com instrumentos financeiros derivativos.

Em 31 de dezembro de 2010, os principais instrumentos financeiros ativos e passivos são descritos a seguir, bem como as premissas para sua valorização:

- . Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e outros ativos circulantes - considerando-se a natureza e os prazos, os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.
- . Passivos financeiros - sujeitos a juros com taxas usuais de mercado.

##### **(a) Risco de mercado**

##### **(i) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros**

Considerando que a Companhia não possui ativos significativos em que incidam juros fixos, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

## **OESP Participações S.A.**

### **Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010** Em milhares de reais

---

#### **(ii) Risco do preço de *commodities***

Este risco está relacionado com a possibilidade de oscilação no preço do papel jornal, matéria-prima da Companhia, que são considerados *commodities*. Os preços flutuam em função da demanda, da capacidade produtiva, das estratégias comerciais dos grandes produtores florestais, dos produtores de papel e da disponibilidade de substitutos.

Este risco é abordado de distintas maneiras. O Grupo Estado conta com equipe especializada, que efetua o monitoramento tempestivo do preço do papel jornal e analisa as tendências futuras, ajustando as projeções da Companhia, de modo a auxiliar na tomada de medidas preventivas para enfrentar da melhor maneira possível os distintos cenários. Para essa *commodity* não existem operações derivativas de proteção disponíveis no mercado suficiente para mitigar o risco da totalidade das operações do Grupo.

#### **(b) Risco de crédito**

O risco de crédito é administrado corporativamente e decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos, Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes. Para bancos e instituições financeiras, a Companhia está sujeito a risco de crédito com contrapartes, para as quais apresentamos os *ratings* divulgados ao mercado (Nota 7).

No caso do risco de crédito decorrente de exposições de crédito a clientes, a Companhia avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores e, adicionalmente, define limites individuais de crédito, os quais são regularmente monitorados. A Companhia reconhece provisão para deterioração do saldo a receber de clientes, sempre que necessário (Nota 8).

Nenhum cliente detém, isoladamente, mais de 10% do saldo total de contas a receber pela Companhia.

A provisão para deterioração do saldo de contas a receber é registrada em quantia considerada suficiente para cobrir todas as perdas prováveis quando da execução das contas a receber de clientes e é incluída nas despesas de vendas.

#### **(c) Risco de liquidez**

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais do Grupo e agregada pelo departamento de Finanças. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido para o grupo de tesouraria. O Grupo de tesouraria investe o excesso de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela a seguir analisa os ativos e passivos financeiros não derivativos a serem liquidados pela Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

## OESP Participações S.A.

### Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Fornecedores e contas a pagar	5.880	5.063	10.645
Empréstimos e financiamentos (*)	_____	_____	26.322
	<u>5.880</u>	<u>5.063</u>	<u>36.967</u>

(\*) Valor liquidado antecipadamente.

#### 4.2 Demonstrativo da análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade foram calculados os riscos considerados prováveis pela administração.

<u>Descrição</u>	<u>Cenário</u>	<u>Receita (despesa)</u>	<u>Patrimônio líquido</u>
Contas a pagar	Elevação de 8,03% na cotação do dólar em relação à Ptax de 31 de dezembro de 2010 - R\$ 1,6662 versus R\$ 1,8	(27)	(27)
Aplicações financeiras	Projeção de 12,75% do CDI sobre o montante aplicado	<u>166</u>	<u>166</u>
Total do impacto estimado		<u>139</u>	<u>139</u>

#### 4.3 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma obter o menor custo de captação de recursos na combinação de capital próprio ou capital de terceiros.

#### 4.4 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, menos provisão para perda, e de contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica a alteração ao CPC 38 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

## OESP Participações S.A.

### Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

---

- . preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1);
- . informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2);
- . inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 todos os instrumentos financeiros estão classificados no Nível 2.

#### 5 Instrumentos financeiros por categoria

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Empréstimos e recebíveis			
Caixa e equivalentes de caixa	5.152	3.545	2.697
Contas a receber de clientes	<u>21.169</u>	<u>26.985</u>	<u>36.249</u>
	<u>26.321</u>	<u>30.530</u>	<u>38.946</u>
Passivos			
Outros passivos financeiros			
Empréstimos e financiamentos			24.443
Fornecedores e contas a pagar	<u>5.880</u>	<u>5.063</u>	<u>10.645</u>
	<u>5.880</u>	<u>5.063</u>	<u>35.088</u>

#### 6 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Bancos	3.183	1.676	2.038
Aplicações financeiras	<u>1.969</u>	<u>1.869</u>	<u>659</u>
	<u>5.152</u>	<u>3.545</u>	<u>2.697</u>

As aplicações financeiras em CDBs possuem liquidez imediata e rendimentos atrelados a variação de 100% do CDI.

#### 7 Qualidade dos créditos dos ativos financeiros

A qualidade de crédito de contrapartes que são instituições financeiras, como caixa e equivalentes de caixa, a Companhia considera o menor *rating* da contraparte divulgada pelas três principais agências

## OESP Participações S.A.

### Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

---

internacionais de *rating* (Moody's, Fitch e S&P), conforme política interna de gerenciamento de riscos de mercado:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo			
AA+ (bra)	1	18	3
AAA (bra)	5.137	3.510	2.680
Outros	<u>14</u>	<u>17</u>	<u>14</u>
	<u>5.152</u>	<u>3.545</u>	<u>2.697</u>

#### 8 Contas a receber de clientes

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Contas a receber de clientes	43.181	52.411	62.979
Menos: provisão para <i>impairment</i> de contas a receber de clientes	<u>(22.012)</u>	<u>(25.426)</u>	<u>(26.730)</u>
Parcela circulante	<u>21.169</u>	<u>26.985</u>	<u>36.249</u>

Em 31 de dezembro de 2010, as contas a receber de clientes no valor de R\$ 1.019 (2009 - R\$ 657; 1º de janeiro de 2009 - R\$ 170) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes independentes que não têm histórico recente de inadimplência. A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
A vencer	20.150	26.328	36.079
Até três meses	246	131	108
De três a seis meses	<u>773</u>	<u>526</u>	<u>62</u>
	<u>21.169</u>	<u>26.985</u>	<u>36.249</u>

Em 31 de dezembro de 2010, as contas a receber de clientes, no total de R\$ 22.012 (2009 - R\$ 25.426; 1º de janeiro de 2009 - R\$ 26.730) estavam vencidas e provisionadas. Os vencimentos dessas contas a receber são como seguem:

## OESP Participações S.A.

### Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
A vencer	5.049	6.069	5.851
Até três meses	1.607	1.934	2.971
De três a seis meses	<u>15.356</u>	<u>17.423</u>	<u>17.908</u>
	<u>22.012</u>	<u>25.426</u>	<u>26.730</u>

As movimentações na provisão para *impairment* de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Em 1º de janeiro	25.426	26.730
Provisão para <i>impairment</i> de contas a receber	2.653	5.600
Contas a receber de clientes baixadas durante o exercício como incobráveis	<u>(6.067)</u>	<u>(6.904)</u>
Em 31 de dezembro	<u>22.012</u>	<u>25.426</u>

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A Companhia não mantém nenhum título como garantia.

## 9 Estoques

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Matérias-primas	1.943	1.567	2.883
Outros materiais	<u>28</u>	<u>31</u>	<u>2</u>
	<u>1.971</u>	<u>1.598</u>	<u>2.885</u>

O custo dos estoques reconhecidos como despesas e incluídos em "Custo das vendas" totalizou R\$ 8.302 em 2010 (2009 - R\$ 11.019).

## 10 Despesas antecipadas - produtos não lançados

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Comissões	5.295	6.194	4.523
Despesas antecipadas	9.567	9.603	11.572
Custos de editoração e de produção	<u>354</u>	<u>356</u>	<u>346</u>
	<u>15.216</u>	<u>16.153</u>	<u>16.441</u>

## OESP Participações S.A.

Notas explicativas consolidadas da administração às  
demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010  
Em milhares de reais

---

### 11 Impostos a recuperar

	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
IR a compensar	381	199	780
CSL a compensar	111	27	271
PIS a compensar	2	2	3
COFINS a compensar	105	138	17
INSS a compensar	14	14	14
Outros	77	53	134
	<u>690</u>	<u>433</u>	<u>1.219</u>

A administração estima que o saldo será realizado ao longo do próximo exercício.

### 12 Impostos diferidos

#### (a) Composição dos saldos de impostos diferidos

	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
Diferenças temporárias		
Outras provisões temporárias	<u>5.412</u>	<u>4.259</u>
	<u>5.412</u>	<u>4.259</u>

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro, que, somados às diferenças temporárias, correspondem a crédito tributário de R\$ 44.040 (R\$ 44.606 em 31 de dezembro de 2009).

Esses créditos estão sendo controlados no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) e não estão reconhecidos nas demonstrações financeiras, em virtude da Companhia não apresentar perspectivas de recuperação desses valores, bem como histórico de rentabilidade nos últimos anos.

#### (b) Regime Tributário de Transição (RTT)

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios de 2009 e de 2008, a Companhia e suas controladas optaram pelo RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis da Lei nº 11.638/07 e da MP nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09, por meio de registros no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil.

Em 2010 a Companhia também adotou as mesmas práticas tributárias de 2008 e de 2009, uma vez que o RTT terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

## OESP Participações S.A.

Notas explicativas consolidadas da administração às  
demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010  
Em milhares de reais

### 13 Imobilizado

	<u>Terrenos</u>	<u>Edifícios e benfeitorias</u>	<u>Equipamentos eletrônicos</u>	<u>Equipamentos e instalações</u>	<u>Veículos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Total do imobilizado</u>
Em 31 de dezembro de 2008	2.436	3.877	936	64	184	143	7.640
Aquisições		49	159	8		73	289
Baixas					(124)		(124)
Depreciação		(144)	(234)	(20)	(37)	(70)	(505)
Em 31 de dezembro de 2009	<u>2.436</u>	<u>3.782</u>	<u>861</u>	<u>52</u>	<u>23</u>	<u>146</u>	<u>7.300</u>
Custo total	2.436	20.030	26.575	5.697	38	1.617	56.393
Depreciação acumulada		(16.248)	(25.714)	(5.645)	(15)	(1.471)	(49.093)
Valor residual	<u>2.436</u>	<u>3.782</u>	<u>861</u>	<u>52</u>	<u>23</u>	<u>146</u>	<u>7.300</u>
Em 31 de dezembro de 2009	2.436	3.782	861	52	23	146	7.300
Aquisições		28	322	2		13	365
Depreciação		(145)	(355)	(9)	(8)	(31)	(548)
Em 31 de dezembro de 2010	<u>2.436</u>	<u>3.665</u>	<u>828</u>	<u>45</u>	<u>15</u>	<u>128</u>	<u>7.117</u>
Custo total	2.436	20.058	26.897	5.699	38	1.630	56.758
Depreciação acumulada		(16.393)	(26.069)	(5.654)	(23)	(1.502)	(49.641)
Valor residual	<u>2.436</u>	<u>3.665</u>	<u>828</u>	<u>45</u>	<u>15</u>	<u>128</u>	<u>7.117</u>
Taxas anuais de depreciação - %		2,94	20	10	20	10	

## **OESP Participações S.A.**

### **Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010** Em milhares de reais

---

As operações de arrendamento mercantil financeiro totalizam R\$ 101 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 67 em 31 de dezembro de 2009). Os bens objeto do arrendamento correspondem a equipamentos de informática e possuem prazo de 3 (três) anos.

#### **14 Programa de parcelamento fiscal**

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09 cujo objetivo é regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de obrigações fiscais e previdenciárias.

Os débitos incluídos são aqueles originados substancialmente de:

- . Na empresa OESP Participações S.A.:
  - .. débito decorrente de auto de infração para a cobrança de IRPJ, relativo ao período base de dezembro de 2000, supostamente não recolhidos pela Companhia sob alegação de alienação do investimento em PISA (Norske Skog Pisa);
  - .. débito decorrente de auto de infração para a cobrança de CSLL, relativos ao período base de dezembro de 2000, supostamente não recolhidos pela Companhia sob alegação de alienação do investimento em PISA (Norske Skog Pisa);
  - .. compensação de débito de imposto de renda retido na fonte, não homologada pela Receita Federal do Brasil;
  - .. auto de infração e imposição de multa isolada para a cobrança de IRPJ, relativos ao período base de dezembro de 2000, supostamente não recolhidos pela Companhia, sob alegação de alienação do investimento em PISA (Norske Skog Pisa);
  - .. auto de infração e imposição de multa isolada para a cobrança de CSLL, relativos ao período base de dezembro de 2000, supostamente não recolhidos pela Companhia, sob alegação de alienação do investimento em PISA (Norske Skog Pisa).
- . Na empresa O.E.S.P. Gráfica S.A.:
  - .. refere-se a débitos de INSS parcelados anteriormente, em setembro de 2006, através do programa PAEX;
  - .. débitos de PIS, COFINS e IR, retidos na fonte, cobrados pela Receita Federal do Brasil.

O montante atualizado em 31 de dezembro de 2009 dos débitos incluídos no parcelamento é de R\$ 135.359. Os impactos no resultado, reconhecidos em 2009, estão relacionados ao reconhecimento de débitos não provisionados anteriormente de R\$ 34.990, ao reconhecimento de crédito por benefício de multa e juros no montante R\$ 54.448 e à provisão de honorários advocatícios. Foram compensados com prejuízos fiscais e com a base negativa de CSSL em 2009 o montante de R\$ 42.761.

## OESP Participações S.A.

### Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

Em 2010, houve atualização monetária pela SELIC no montante de R\$ 3.598.

	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
Total a pagar	<u>38.434</u>	<u>135.359</u>
Anistia de multa		(23.351)
Anistia de juros		(10.433)
Anistia de encargos		<u>(20.664)</u>
Saldo	<u>38.434</u>	<u>80.911</u>
Compensação com prejuízos fiscais e com bases negativas de CSLL		<u>(42.761)</u>
	<u>38.434</u>	<u>38.150</u>
Atualização monetária	<u>3.598</u>	<u>284</u>
	<u>42.032</u>	<u>38.434</u>
Circulante	(2.808)	(2.563)
Não circulante	39.224	35.871

#### 15 Partes relacionadas

As transações de partes relacionadas referem-se principalmente à prestação de serviços e mútuos. Sobre os contratos de mútuo não há incidência de encargos financeiros, tampouco prazo de vencimento, exceto o mútuo com a S.A. "O Estado de S. Paulo", sobre o qual incide juros de 100% do CDI. Os valores relativos a partes relacionadas estão assim compostos:

	<b>Saldos a receber (pagar)</b>		
<b>Natureza</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
Ativo circulante			
S.A. "O Estado de S. Paulo" Prestação de serviços	246	755	379
Agência Estado Ltda.		107	3
Rádio Eldorado Ltda.	<u>1</u>		<u>3</u>
	<u>247</u>	<u>862</u>	<u>384</u>

## OESP Participações S.A.

Notas explicativas consolidadas da administração às  
demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010  
Em milhares de reais

		<b>Saldos a receber (pagar)</b>		
<b>Natureza</b>		<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
Ativo não circulante				
Rádio Eldorado	Empréstimos		135	133
			<u>135</u>	<u>133</u>
Passivo circulante				
S.A. "O Estado de S. Paulo"	Prestação de serviços	(1.321)	(6.948)	(2.849)
Agência Estado Ltda.		(30)	(481)	(55)
Rádio Eldorado Ltda.		(5)		(4)
		<u>(1.356)</u>	<u>(7.429)</u>	<u>(2.908)</u>
S.A. "O Estado de S. Paulo"	Empréstimos	(60.991)	(50.776)	(31.554)
		<u>(60.991)</u>	<u>(50.776)</u>	<u>(31.554)</u>

**(a) Vendas de serviços**

	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
S.A. "O Estado de S. Paulo"	3.806	4.230
	<u>3.806</u>	<u>4.230</u>

A receita corresponde principalmente à locação de imóvel para a S.A. "O Estado de S. Paulo".

**(b) Compras de produtos e serviços**

	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
Compras de serviços		
S.A. "O Estado de S. Paulo"	5.756	6.370
Agência Estado Ltda.	360	481
Rádio Eldorado Ltda.	2	2
	<u>6.118</u>	<u>6.853</u>

## OESP Participações S.A.

### Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

#### (c) Remuneração do pessoal-chave da administração

A verba anual autorizada pela Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 30 de abril de 2010 para remuneração dos Administradores para o exercício de 2010 foi de R\$ 330 (AGO de 30 de abril de 2009 - R\$ 324). As despesas com remuneração dos executivos e administradores da Companhia e suas controladas são resumidas conforme abaixo:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Salários e encargos	1.557	1.482
Remuneração de administradores	220	247
Outros	76	259
	<u>1.853</u>	<u>1.988</u>

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo e o chefe da Auditoria Interna.

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para a seguridade social (INSS), Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o programa de remunerações variáveis. A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios, como licença por tempo de serviço.

#### 16 Provisão para contingências e depósitos para recursos

As provisões para as eventuais perdas consideradas prováveis decorrentes de passivos contingentes são estimadas e atualizadas pela administração, amparadas na opinião de seus consultores legais. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo divulgados nas notas explicativas. Os passivos contingentes classificados como perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

No que se refere a processos judiciais de contestação de legalidade ou constitucionalidade de obrigação tributária, eles têm seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis, independentemente da probabilidade de sucesso dos processos judiciais em andamento.

#### (a) Contingências prováveis

Nos casos em que a perda é considerada provável pelos assessores legais, a provisão é estabelecida de acordo com os valores atualizados e são assim demonstradas:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>			<u>31 de dezembro de 2009</u>		
	<u>Depósitos para recursos</u>	<u>Montante provisionado</u>	<u>Passivo líquido</u>	<u>Depósitos para recursos</u>	<u>Montante provisionado</u>	<u>Passivo líquido</u>
Cíveis	76	(657)	(581)	72	(564)	(492)
Trabalhistas	1.687	(5.511)	(3.824)	1.628	(4.541)	(2.913)
	<u>1.763</u>	<u>(6.168)</u>	<u>(4.405)</u>	<u>1.700</u>	<u>(5.105)</u>	<u>(3.405)</u>
Parcela circulante			301			1.166
Parcela não circulante			<u>(4.104)</u>			<u>(2.239)</u>

## OESP Participações S.A.

Notas explicativas consolidadas da administração às  
demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010  
Em milhares de reais

---

### Cíveis (i)

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Saldo no início do exercício	(564)	(421)	(369)
Adições	(127)	(229)	(120)
Baixas	142	189	141
Atualizações monetárias	<u>(108)</u>	<u>(103)</u>	<u>(73)</u>
Saldo no fim do exercício	<u><u>(657)</u></u>	<u><u>(564)</u></u>	<u><u>(421)</u></u>

### Trabalhistas (ii)

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Saldo no início do exercício	(4.541)	(4.179)	(3.630)
Adições	(943)	(458)	(683)
Baixas	142	125	236
Atualizações monetárias	<u>(169)</u>	<u>(29)</u>	<u>(102)</u>
Saldo no fim do exercício	<u><u>(5.511)</u></u>	<u><u>(4.541)</u></u>	<u><u>(4.179)</u></u>

Os principais processos passivos em 31 de dezembro de 2010 são os seguintes:

#### (i) Contingências cíveis

Representam, principalmente, ações que pleiteiam verbas indenizatórias por supostos dano moral e/ou material.

#### (ii) Contingências trabalhistas

Envolvem diversas reclamações trabalhistas, principalmente referentes a diferenças salariais e horas extras, responsabilidade subsidiária e outras. O montante registrado como provisão, considerado de perda provável, foi calculado com base no percentual histórico de perdas da Companhia nos últimos 60 meses.

### (b) Perdas possíveis - não provisionadas no balanço

Há processos cíveis e fiscais que montavam R\$ 10.929 em 31 de dezembro de 2010 (2009 - R\$ 6.585) e para as quais os consultores jurídicos estimam êxito possível. As causas consideradas como êxito possível não estão provisionadas nas demonstrações financeiras.

### (c) Depósitos para recursos

Os depósitos para recursos classificados no ativo referem-se, substancialmente, a causas trabalhistas, consideradas de perda possível ou remota e sobre as quais não foram constituídas provisões.

## OESP Participações S.A.

### Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais

---

#### 17 Adiantamento de clientes

Os adiantamentos de clientes referem-se majoritariamente a contratos assinados para a publicação de anúncios em listas telefônicas, guias, revistas a serem editados e representam o montante de R\$ 5.213 (R\$ 5.432 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 4.806 em 1º de janeiro de 2009).

#### 18 Passivo a descoberto

##### Capital social

O capital social da Companhia é composto de 10.720 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. O estatuto social estabelece a distribuição de um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal.

#### 19 Plano de previdência privada

A Companhia, como copatrocinadora do plano de contribuição definida de aposentadoria, contribuiu com R\$ 217 em 2010 (R\$ 174 em 2009).

#### 20 Receita líquida

Demonstramos abaixo a reconciliação da receita bruta e a receita líquida consolidada para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Receita bruta		
Vendas e prestações de serviços	97.593	106.863
Deduções de vendas	<u>(8.639)</u>	<u>(7.675)</u>
Receita líquida	<u>88.954</u>	<u>99.188</u>

#### 21 Resultado financeiro

O resultado financeiro consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 são os seguintes:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos e financiamentos		(1.879)
Outras despesas financeiras	(4.671)	(3.839)
Receitas financeiras		
Receita com aplicações financeiras	274	36
Outras receitas financeiras	1.529	4.609
Variações cambiais e monetárias		
Variação cambial e monetária sobre outros ativos e passivos	<u>(3.919)</u>	<u>(26.803)</u>
	<u>(6.787)</u>	<u>(27.876)</u>

## OESP Participações S.A.

Notas explicativas consolidadas da administração às  
demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010  
Em milhares de reais

---

### 22 Outras receitas operacionais, líquidas

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Receita líquida de aluguel de edifício industrial	3.806	4.200
Resultado por adesão ao programa de parcelamento fiscal - REFIS		21.648
Outras	<u>108</u>	<u>110</u>
	<u><u>3.914</u></u>	<u><u>25.958</u></u>

### 23 Custos e despesas por natureza

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Custos de produção de listas e guias	21.659	25.385
Custos de produção de jornais	8.302	11.043
Custos de produção de anúncios Internet	5.220	4.899
Despesas com pessoal	15.473	15.788
Serviços de terceiros	9.637	8.920
Depreciações e amortizações	739	656
Despesas comerciais	16.927	15.100
Publicidade e propaganda	6.124	4.449
Despesa de <i>impairment</i> de clientes	3.414	1.304
Outros custos e despesas	<u>3.664</u>	<u>8.054</u>
Custo total das vendas e despesas administrativas	<u><u>91.159</u></u>	<u><u>95.598</u></u>

### 24 Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros no montante de R\$ 89.927 (2009 - R\$ 89.927) considerado suficiente pela administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou suas responsabilidades.

### 25 Adoção dos CPCs pela primeira vez

#### 25.1 Base da transição

##### 25.1.1 Aplicação dos CPCs 37 e 43

As demonstrações financeiras da Empresa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras anuais em conformidade com as novas práticas contábeis adotadas

## **OESP Participações S.A.**

### **Notas explicativas consolidadas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010** Em milhares de reais

---

no Brasil. Em 2008, após a promulgação da Lei nº 11.638/07, as práticas contábeis adotadas no Brasil sofreram substanciais modificações, com o intuito aos CPCs. A Empresa aplicou a norma de adoção inicial na preparação dessas demonstrações financeiras.

A data de transição da Empresa é 1º de janeiro de 2009. A Administração preparou seu balanço patrimonial de abertura segundo as novas práticas contábeis adotadas nessa data.

Na preparação dessas demonstrações financeiras, a Empresa aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva das novas práticas.

#### **25.1.2 Isenções da aplicação retrospectiva**

Com relação às isenções constantes do CPC 37, não se aplicam à Empresa:

- (a) combinação de negócios - o CPC 15 foi aplicado a partir de 1º de janeiro de 2009;
- (b) contratos de seguros - os contratos de seguros celebrados pela Empresa não estão no escopo deste pronunciamento;
- (c) custo atribuído ao ativo imobilizado - o ativo imobilizado já vinha sendo depreciado com base na vida útil estimada e a administração optou por não utilizar o custo atribuído;
- (d) ativos e passivos de controladas, entidades controladas em conjunto e coligadas - a adoção inicial dos pronunciamentos técnicos foi aplicada concomitantemente e de forma consistentes em todas as controladas e coligadas do Grupo;
- (e) instrumentos financeiros compostos - não há operações envolvendo esse tipo de instrumentos financeiros;
- (f) passivos decorrentes de desativação incluídos no custo do ativo imobilizado - a Empresa não possui contratos incluídos neste escopo;
- (g) ativos financeiros e ativos intangíveis contabilizados de acordo com o ICPC 1 - "Contratos de Concessão" - a Empresa não possui contratos de concessão.

#### **25.2 Conciliação entre BR GAAP antigo e os novos CPCs**

A Empresa não apresentou diferenças significativas em decorrência da alteração das novas práticas contábeis.

\* \* \*

## **OESP Participações S.A.**

**Notas explicativas consolidadas da administração às  
demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010**  
Em milhares de reais

---

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Aurélio de Almeida Prado Cidade  
Presidente

### **CONSELHEIROS**

Fernão Lara Mesquita  
Francisco Mesquita Neto  
Júlio César Ferreira de Mesquita  
Patricia Maria Mesquita  
Roberto Crissiuma Mesquita

### **CONSELHO CONSULTIVO**

Roberto Caiuby Vidigal  
Presidente

### **CONSELHEIROS**

Walter Fontana Filho  
Guilherme Coutinho Paranhos Velloso  
José Roberto Mendonça de Barros

### **DIRETORIA**

Silvio José Genesini Júnior  
Diretor Presidente

### **DIRETORES**

Ricardo Gandour  
Roberto Gazzi dos Santos  
Ricardo do Valle Dellape – Diretor Financeiro

Francisco Antonio Valladares Camiña  
Gerente de Controladoria  
Contador-CRC 1SP222485/O-5